



Lula, Dirceu e Marcelo Deda (dir.) no diretório do partido: "Éramos a mais importante alternativa a FHC"

Desolado com decisão no Rio, Lula admite que poderá sair da disputa

Dirigentes querem que diretório nacional avalie e anule resultado da convenção fluminense

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu ontem que pode retirar-se da disputa. Em entrevista em São Paulo, uma dia após ter sido atropelado pela decisão da convenção do PT do Rio de negar apoio ao candidato do PDT ao governo, Anthony Garotinho, Lula deu sinais claros de que não vai para a disputa presidencial sem a sustentação de outros partidos de esquerda.

A aliança com Garotinho era a condição imposta pelo presidente do PDT, Leonel Brizola, para que seu partido estivesse com o PT na disputa pela Presidência. E o apoio do PDT, por sua vez, a condição de Lula para participar da disputa pela terceira vez.

Na entrevista, Lula referiu-se à sua candidatura no passado. "Éramos a mais importante alternativa a Fernando Henrique Cardoso, a melhor possibilidade de derrotá-lo", afirmou. "Os companheiros jogaram por terra, ou, pelo menos, jogaram um balde de água gelada numa idéia que estava quente, quando todos nós esperávamos para o começo do mês (dia 7) o anúncio do PSB de apoiar a nossa candidatura", criticou. "Só aceitei ser candidato porque acreditava piamente que era capaz de ganhar do Fernando Henrique", explicou. "Mas parece que, com essa posição, tem gente no PT que só quer marcar posição e eu não estou (na disputa) para marcar posição."

A decisão da convenção fluminense soou o alarme na executiva nacional do PT e entre os partidos que já apoiavam Lula ou estavam prestes a definir o apoio. A executiva, depois de uma reunião que durou toda a tarde de ontem, decidiu se impor à decisão do Rio. Como a definição da candidatura de Vladimir Palmeira ao governo estadual contraria a decisão do último encontro na-

cional do partido, favorável à política de alianças, a direção decidiu usar essa instância partidária para anular a deliberação da convenção de domingo.

A executiva nacional do PT decidiu antecipar o fim de maio para os dias 8 e 9 a reunião do diretório nacional. Na reunião, a direção submeterá aos delegados um pedido para que o encontro nacional de junho avalie e anule a decisão tomada pelo diretório do Rio. Os dirigentes vão tentar também antecipar o encontro nacional, equivalente à convenção nacional. "Lula deixou bem claro quais eram as condições para a sua candidatura, no encontro nacional de agosto, que era de formar uma ampla aliança das esquerdas", disse o ex-deputado Aloízio Mercadante.

Mesmo a rápida ação da direção partidária, para evitar um estrago maior à candidatura Lula, expôs, ironicamente, a divisão do partido. A vitória da candidatura própria do PT ao governo do Rio foi comemorada durante a reunião da executiva nacional. Ao lado dos principais defensores de um acordo com o PDT, o líder da tendência radical O Trabalho, Markus Sokol, comentava que o aumento do número de filiações no Rio foi o responsável pela escolha de Vladimir Palmeira como candidato do partido ao governo na convenção fluminense.

Segundo Sokol, os petistas pró-aliança contavam com os mesmos votos da convenção do ano passado. "Só que, em 1998, o número de delegados subiu de 400 para 600", disse. "Foi uma surpresa para eles", afirmou, referindo-se aos colegas da executiva que quebravam a cabeça para salvar a candidatura de Lula.

Segundo Sokol, os petistas pró-aliança contavam com os mesmos votos da convenção do ano passado. "Só que, em 1998, o número de delegados subiu de 400 para 600", disse. "Foi uma surpresa para eles", afirmou, referindo-se aos colegas da executiva que quebravam a cabeça para salvar a candidatura de Lula.

Demissão - Irritado com os petistas rebeldes no Rio, José Dirceu disse que não pedia demissão da

presidência nacional do partido porque o cargo não pertence a ele, mas ao próprio PT. Ele foi o principal articulador das alianças com os demais partidos e dava como certo o apoio ao PDT. "Sinto-me pessoalmente desmoralizado perante o País", declarou. "Não tenho mais autoridade para falar em nome do PT."

Provocação - Lula e Dirceu reconheceram a validade da convenção mas frisaram que ela contraria a política de alianças definida pelo partido no último encontro nacional. "Essa atitude me soa como uma provocação pessoal ao Lula e à própria unidade do PT", atacou Dirceu. Ele afirmou já ter sido procurado por integrantes do diretório fluminense interessados apresentar recursos no encontro contra o resultado da convenção de domingo.

"Essa decisão foi, no mínimo, inusitada", disse o presidente do PT. "Eles mesmos (a facção radical Refazendo e outros rebeldes do Rio) lançaram o nome do Lula em agosto e depois o

de Brizola para vice." Dirceu disse ter estado no Rio na quinta-feira e alertado o diretório sobre as consequências de lançar o ex-deputado Vladimir Palmeira como candidato próprio. E completou: "Jamais utilizou-se o voto secreto (adotado na convenção regional) para tomar uma decisão política e, se isso ocorreu, mostra um patamar de negociação secreta."

O governador de Brasília, Cristóvam Buarque, também defensor de uma política de alianças com as esquerdas, chegou a acusar o PT do Rio de "reacionário". Cristóvam é amigo de Lula e previu que ele poderia até desistir da candidatura à Presidência da República. O governador afirmou que a decisão do PT do Rio foi muito parecida com a dos partidos de direita, que pensam primeiro nas questões paroquiais.

PETISTA DIZ
QUE
'ACREDITAVA
NA VITÓRIA'